



Tribuna

Metalgica



Nº 4486 • SEGUNDA-FEIRA • 21 DE OUTUBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

DOAÇÃO DE 'FIOS DE AMOR' ESTÁ A TODO VAPOR



MARIA GALIXTA DOA UMA MECHA DE CABELO PARA A CAMPANHA

DOE
FIOS DE
AMOR

COLETIVO DAS MULHERES METALÚRGICAS
DO ABC PERCORRE AS FÁBRICAS
EM BUSCA DE MAIS DOADORAS DE
CABELOS PARA AJUDAR A RESGATAR A
AUTOESTIMA DE QUEM ENFRENTA A LUTA
CONTRA O CÂNCER. CAMPANHA VAI ATÉ O
FINAL DE NOVEMBRO.



FOTOS: ADONIS GUERRA

METALÚRGICAS COBRAM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM SÃO BERNARDO

O Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC fez uso, na última quarta-feira, 16, da tribuna livre durante a Sessão Ordinária na Câmara Municipal de São Bernardo. Além de divulgar a Campanha 'Doe Fios de Amor', a coordenadora do Coletivo Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, cobrou do poder legislativo e executivo providência para garantir que as mulheres do município tenham acesso aos exames preventivos para reduzir o índice de câncer de mama.

"Não queremos apenas um mutirão, só quantidade, queremos qualidade no atendimento, nos exames e no tratamento. Não apenas no mês de outubro, Outubro Rosa é um símbolo, nós queremos ser cuidadas o ano todo, e os municípios têm que criar condições para isso", cobrou.

A vereadora pelo PT e ex-diretora do Sindicato, Ana Nice, parabenizou as companheiras pela Campanha e destacou a importância da prevenção. "Acima da solidariedade e do acolhimento a essas mulheres que enfrentam a doença, está a importância da prevenção para ajudar a reduzir o índice de câncer de mama no Brasil".

O Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC ocupará também a tribuna livre das câmaras de Diadema, Santo André, Ribeirão Pires e Mauá.



TRABALHADORAS PARTICIPAM DA CAMPANHA 'DOE FIOS DE AMOR' NAS FÁBRICAS

Dirigentes levam campanha de conscientização em conversas com as companheiras na Arteb, Otis e Legas

Na correria do dia a dia, que as companheiras conhecem bem, o Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC visitou as fábricas Arteb e Otis, em São Bernardo, e Legas, em Diadema, para conversar com as trabalhadoras. As dirigentes reforçaram a importância de reservar um tempo para fazer a prevenção ao câncer de mama. Também falaram da campanha 'Doe Fios de Amor', que integra as ações do Outubro Rosa do Sindicato.

A CSE na Legas, Aparecida Maria de Melo, a Cida, lembrou que, muitas vezes, as mulheres não têm tempo para nada. "A vida é uma correria, mas temos que cuidar da nossa própria vida também. Temos que ter tempo para nos conhecer e fazer o autoexame", afirmou.

A DIRIGENTE EXPLICOU a Campanha 'Doe Fios de Amor' para as companheiras. "Quando a pessoa fica doente, mexe muito com o psicológico. Só a doação de uma mecha pode fazer toda a diferença para outra mulher se sentir melhor e mais bonita. O gesto de ajudar muda tanto você mesma quanto muda a vida de outra pessoa", disse.

Na entrada das trabalhadoras na Arteb, teve companheira que se sensibilizou e quis doar mechas de cabelo na hora. A CSE Maria José Calixta da Silva foi uma delas.

"A DIFERENÇA QUE O cabelo faz quando se está passando por um tratamento tão difícil é muito grande. Para mim foi muito emocionante doar, deu um pouquinho de dó, mas foi uma boa causa. Sei que outras pessoas vão usar para uma necessidade maior", ressaltou.

A mãe da dirigente, Iraci Calixta da Silva, também se sensibilizou e abraçou a campanha para incentivar mais pessoas a doarem seus fios. Na Legas e na Otis, companheiras também doaram cabelos.

A CSE NA PAPAIZ, Márcia Maria de Paula, a Marciona, contou que a campanha está muito receptiva nas fábricas. "A campanha toca nos corações das pessoas, já que muitas conhecem alguém que teve câncer. Tem gente que trabalha, é difícil sair para fazer a doação, então quando tem a oportunidade na própria fábrica, já aproveita para ajudar", afirmou.

A dirigente na Samot, Maria do Amparo Ramos, reforçou que o autoexame é muito importante. "Só nós mesmas conhecemos o nosso próprio corpo e podemos verificar quando temos algo diferente no corpo. Cuidar da gente faz toda a diferença", destacou.



JANÁINA TEIXEIRA GOMES



OTIS



IRACI CALIXTA DA SILVA



OTIS



LEGAS



FRANCISCA LACERDA DE SOUZA



LEGAS



JÉSSICA MORAES

METAL CLUBE
DESCONTOS E VANTAGENS

STÚDIO KATE BERNARDO
SALÃO DE BELEZA

R. ARMANDO SALES DE OLIVEIRA, 73 | CENTRO - SÃO BERNARDO DO CAMPO | (11) 97557-0059

PARA SABER MAIS SOBRE ESTAS E OUTRAS PROMOÇÕES, BAIXE NOSSO APP E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

QUEM DOAR OS FIOS DE CABELO PARA A CAMPANHA

DOE FIOS DE AMOR

DO SINDICATO, GANHARÁ O CORTE, UMA HIDRATAÇÃO E UMA ESCOVA TOTALMENTE GRATUITOS.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fernanda Souza, mãe de duas meninas e esposa do companheiro Francisco Lourival de Lima, o Chiquinho, CSE na Ardeb, em São Bernardo, descobriu, há alguns meses, um caroço no seio através do autoexame. Hoje, em tratamento, ela conta como enfrenta a doença e ressalta a importância de cuidar também do lado emocional, do apoio de quem está em volta e de manter o alto-astral para alcançar a cura.

SE A CABEÇA NÃO ESTIVER BOA, O CORPO NÃO DÁ CONTA

“Me chamo Fernanda Souza, tenho 35 anos, sou casada e mãe de duas princesas, uma de 7 anos e uma de 9 meses. Tive minha filha mais nova em janeiro deste ano, amamenteei até os 4 meses e seguimos a vida normalmente. Após o leite secar e a mama murchar, identifiquei através do autoexame um nódulo, até aí não me preocupei pois pensava ainda ser leite. Fui ao médico e contei sobre o achado, ele me passou os exames incluindo o ultrassom da mama.

Durante o exame, o médico fazia diversas perguntas, então acionei o botãozinho da preocupação. Numa conduta muito correta, ele pediu para que eu aguardasse o laudo que seria liberado naquele momento e que procurasse o mastologista o mais rápido possível. Digo que foi uma conduta correta, pois poderia ter liberado o laudo em 7 dias, como padrão dos laboratórios, a liberação antecipada fez uma grande diferença para o diagnóstico e tratamento.

Ao receber o laudo, fui fazer a consulta no Google. Fiquei desesperada, chorei muito, mas precisava ser forte, só pensava nas minhas filhas, mas decidi não preocupar a família até que tivesse o diagnóstico correto. Mantive segredo por dois dias até a consulta com o mastologista, quando tive a confirmação do diagnóstico: câncer de mama categoria Bi-Rads 5 (nível de malignidade). Nesta hora o chão desapareceu dos meus pés. Então compartilhei com meu esposo. Ele ficou muito abalado, meu choro era desesperador... tinha acabado de receber uma sentença de morte, esta é a sensação.

Com o passar do tempo, fui me acalmando e buscando forças nas minhas filhas que precisariam de mim por muito tempo. Minha preocupação maior era a minha filha de 7 anos. Como iria reagir? Como seria a vida dela a partir daquele momento? Fui contando aos poucos, mas sempre dizendo a verdade,

que tinha descoberto um carocinho no seio da mamãe, que tomaria remédio, o cabelo iria cair etc. Ela é muito forte e entendeu.

O tratamento se resume a quimioterapia, seguida de cirurgia de forma menos invasiva, preservando o máximo possível da mama. Dura em torno de 6 meses, estou no segundo mês e confesso que é muito cansativo, os efeitos da quimioterapia são fortes.

Sou uma pessoa alto astral, qualquer coisa pra mim é motivo de festejar, adoro festas, casa cheia e continuo assim. O diagnóstico não me tirou a vontade de viver, pelo contrário, me deu mais vontade. Numa situação desta, o que nos fortalece é o apoio, a disponibilidade que as pessoas se colocam para ajudar. As orações principalmente. A fé é que cura, 70% da cura é a mente e 30% o tratamento. Se a cabeça não estiver boa, o corpo não dá conta.

Creio na cura, estou enfrentando a situação como um momento de ressignificação da minha vida, de olhar e dar atenção a detalhes, de saber que a vida é só uma e precisamos aproveitá-la o máximo possível com as pessoas a nossa volta. E mostrar isso a outras pessoas, tudo na vida é uma troca de aprendizado.

Durante todo este processo continuei trabalhando na dupla ou tripla jornada, só que pisei no freio, faço de acordo com que o corpo aceita. O corpo sente o baque. Mas estamos aí seguindo a vida e agradecendo a Deus pela oportunidade de estar viva.

No começo me pegou bastante a questão da queda do cabelo, a vaidade feminina, tentei usar a touca térmica que congela o couro cabeludo para evitar o contato da medicação com os cabelos e evitar a queda, mas não deu muito certo. O cabelo começou a cair e resolvi que não usaria mais touca, usaria lenço e turbante”.

